



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 07/2015-CONSEPEX

Natal, 9 de março de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

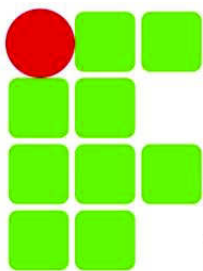
o que consta no Processo nº 23425.029258.2014-14, de 25 de agosto de 2014,

DELIBERA:

I – **APROVAR**, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Operador de Rampa, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – **AUTORIZAR** a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* São Gonçalo do Amarante.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Operador de Rampa

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Operador de Rampa

na modalidade presencial

no âmbito do PRONATEC

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Fernando de Oliveira Freire
Juarina Ana da Silveira
Iracyara Maria Assunção de Souza

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Juarina Ana da Silveira

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO

Iracyara Maria Assunção de Souza
Humberto Ximenes de Medeiros
Ana Paula de Moura Bilé

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

Juarina Ana da Silveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	11
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	12
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	14
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	15
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	15
11. CERTIFICADOS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	19
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	23
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	30

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. O PRONATEC está fundamentado na Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC aspira à “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; à compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; à ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, com carga horária total de 180 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender à demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC aparece como uma opção para a formação e qualificação de profissionais para atuar no setor aeroviário.

O setor da aviação civil tem se tornado promissor, desde o final do século passado. A prova disso é que o setor tem registrado significativos dados de crescimento, seja no número de aeronaves inseridas na frota, seja no ingresso de empresas aéreas e, conseqüentemente, no número de passageiros embarcados. As regras da aviação e a excelência na prestação dos serviços fazem com os profissionais que atuam nos aeroportos estejam atentos às inovações e preparados para anteder as demandas dos clientes, proporcionando-os um ótimo voo.

Segundo dados da INFRAERO, o Rio Grande do Norte, que é tido como uns dos mais procurados destinos turístico brasileiros, registrou nos últimos três anos um fluxo médio de 2,2 milhões de passageiros, entre voos doméstico e internacional. O início das operações do novo aeroporto de cargas e passageiros do Rio Grande do Norte, o Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante, localizado na região metropolitana, prenuncia um novo cenário para dinâmica aeroportuária do Estado, com projeções de tornar-se um centro concentrador e distribuidor de voos domésticos e internacionais. O empreendimento que é administrado por uma concessionária privada impactará a conjuntura econômica do RN e mobilizará empresas e profissionais para dar suporte ao novo equipamento aeroportuário.

Diante dessas especificidades, ressalta-se a importância de um profissional qualificado que atue como Operador de Rampa. Esse profissional é responsável, dentre outras atribuições, por manusear bagagens e cargas durante o carregamento e descarregamento de aeronaves, bem como durante montagem e desmontagem de equipamentos para processamento de cargas e bagagens; auxiliar no abastecimento de água potável e retirada de dejetos de aeronaves.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se, através do PRONATEC, a oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Operador de Rampa, por meio de um processo de apropriação, difusão de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos nas companhias aéreas e de serviços de apoio às aeronaves em solo, estando estes, capazes de manusear bagagens e carga granel durante carregamento e descarregamento de aeronaves, bem como durante montagem e desmontagem de equipamentos de unificação de cargas e bagagens, observando as normas de segurança e legislação vigentes e procedimentos específicos das companhias aéreas, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- compreender a dinâmica aeroportuária;
- utilizar-se dos fundamentos da qualidade para aplicar no ambiente de trabalho;
- conhecer e aplicar os normativos de Segurança do Trabalho;
- empregar técnicas adequadas para o manuseio de bagagens e cargas durante o carregamento e descarregamento de aeronaves;
- desenvolver um espírito humanista crítico e amplo de modo a contribuir para a melhoria da expansão do seu campo de trabalho, face às novas tecnologias, às mudanças socioeconômicas e às peculiaridades regionais.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC é destinado a estudantes e/ou trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto, de acordo com o Guia Nacional PRONATEC de Cursos FIC.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio da livre procura dos interessados junto aos órgãos municipais conveniados com os Ministérios demandantes, os quais são responsáveis por cadastrar os candidatos no sítio do SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, cujo sistema faz a seleção dos candidatos e os encaminha para a matrícula no Campus do IFRN responsável pela divulgação das vagas. As inscrições e as matrículas dos candidatos serão efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pelo Campus ofertante, nos termos regimentais editais.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando

preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Operador de Rampa deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- atuar observando as normas estabelecidas pelos órgãos de segurança de voo e de procedimentos específicos das companhias aéreas;
- zelar pela segurança aeroportuária;
- prezar pela excelência no atendimento aos clientes;
- desenvolver a pró-atividade e capacidade de resolução de situações conflituosas;
- desempenhar o correto manuseio de bagagens e cargas granel durante o carregamento e descarregamento de aeronaves, bem como durante montagem e desmontagem de equipamentos de unificação de cargas e bagagens;
- identificar e operar bagagens e cargas perigosas;

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e,
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC. Esta formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do Ensino Fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode

contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

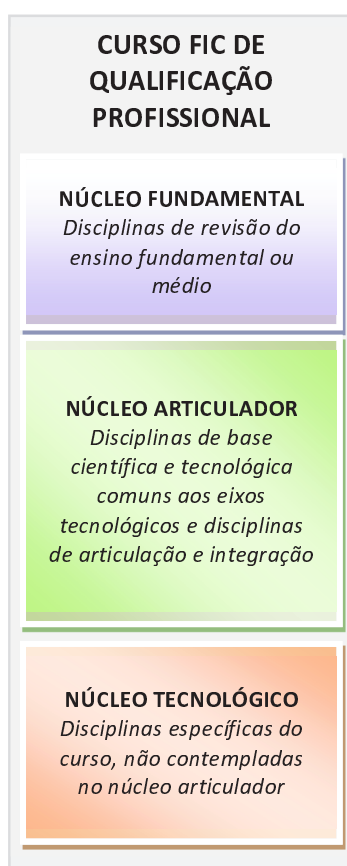


Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC está no Guia Pronatec de Cursos FIC ou equivalente.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, está organizada por disciplinas em regime modular, com carga-horária total de 180 horas, totalizando 8 disciplinas distribuídas em 04 módulos, na proporção de 1 mês para cada módulo, com duração de aproximadamente 4 meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC.

DISCIPLINAS	Carga Horária por Módulo				Carga-horária total
	1º	2º	3º	4º	Hora
Núcleo Fundamental					
Leitura e Produção de Texto	20				20
Matemática	20				20
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	40	0	0	0	40
Núcleo Articulador					
Ética, Cidadania, Perfil Profissional e Mundo do Trabalho	10				10
Qualidade de Vida e Trabalho		10			10
Segurança do Trabalho			15		15
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	10	10	15	0	35
Núcleo Tecnológico					
Dinâmica Aeroportuária		25			25
Segurança de Operações em Rampa			30		30
Procedimentos em Rampa				50	50
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	0	25	30	50	105
Total de carga-horária de disciplinas	50	35	45	50	180

Obs.: A hora-aula considerada possui 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização da hora/aula com 45 min., deve-se considerar a equivalência de 75% de 60 minutos, ou seja, de 45 minutos.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este Projeto Pedagógico de Curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e,
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

Para efeitos de aprovação para a conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes na Organização Didática do IFRN. No desenvolvimento deste curso, a avaliação da aprendizagem e desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais **do aproveitamento de estudos** e **da certificação de conhecimentos**, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do Curso, respaldam-se nas normas aferidas pela Organização Didática do IFRN. Assim, quando diagnosticada a necessidade, recomenda-se que o campus ofertante deste Curso, face às devidas adequações tanto ao formato de cursos FIC como às

condições efetivas de desenvolvimento do Curso, realize os dois procedimentos pedagógicos supramencionados.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Operador de Rampa.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
-	Equipamentos específicos do curso	Serão realizadas visitas técnicas com empresas parceiras.
-	Materiais específicos do Curso	Serão realizadas visitas técnicas com empresas parceiras.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 3– Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com licenciatura plena em Matemática;	01
Professor com licenciatura plena em Letras Língua Portuguesa	01
Professor com graduação e especialista em Segurança do Trabalho ou graduado com experiência nas disciplinas de Segurança do Trabalho, ou Técnico de Segurança do Trabalho	01
Professor com graduação em Administração, ou Engenharia de Produção, ou Gestão de Pessoas, ou Psicologia, ou Pedagogia, ou graduado, com experiência nas disciplinas de Ética, Cidadania, Perfil Profissional e Mundo do Trabalho	01
Professor com graduação em Educação Física ou Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer	01

Professor com graduação em Turismo ou graduado com experiência na atividade aeroviária	01
Professor com graduação e experiência na atividade aeroviária/ou aeroviária	02
Total de professores necessários	08

Quadro 4 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia ou de Licenciatura para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível superior na área administrativa para apoio as ações educacionais.	01
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	03
Total de técnicos-administrativos necessários	06

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Operador de Rampa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Operador de Rampa**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **INFRAERO. EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA.** Aeroporto de São Gonçalo do Amarante.. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/rio-grande-do-norte/aeroporto-sao-goncalo-do-amarante.html>>. Acesso em: 16 abr. 2013

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Empregos e dá outras providências. Brasília/DF: 2011

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006.** Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.** <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,1994.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições.** FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005a.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia Vai à Escola.** São Paulo: Sumus Editorial, 1990.

_____. **Organização Didática do IFRN.** Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais.** Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia de Cursos FIC.** Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENAL

Curso: Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa

Disciplina: Matemática

Carga-Horária: 20 horas

EMENTA

Números Naturais e Operações Fundamentais; Média, Razão, proporção, grandezas, Regra de Três Simples e Porcentagem e Sistema de Medidas: Medidas de Capacidade, Medidas de Massa.

PROGRAMA

Objetivos

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Números Naturais: Operações Fundamentais;
- Razão: definição e cálculo;
- Proporção: definição, termos e propriedades;
- Média Aritmética
- Regra de três: regra de três simples, diretamente e inversamente proporcional;
- Unidades de Medidas: capacidade, massa e de tempo;
- Noções de estatística e interpretação de gráficos.

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Palestra e debate;
- Avaliação escrita.

Recursos Didáticos

Lousa, projetor multimídia, laboratório.

Avaliação

Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos alunos no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais.

Bibliografia Básica

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática Contexto e Aplicações 1**. 3 ed. São Paulo, Ática, 2004.
FÁVARO, Sílvio; KMETEUK FILHO, Osmir. **Noções de lógica e matemática básica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005
SCHWERTL, Simone Leal. **Matemática Básica**. Blumenau/SC: Edifurb, 2008.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos da matemática elementar**. 8ed. São Paulo: Atual, 2004, v.1
MARCONDES, Oswaldo. **Matemática Financeira**. 4 ed. São Paulo, Ática, 1987

Software(s) de Apoio:

Software de Planilhas Eletrônicas

Software de Apresentação Eletrônica

Curso: Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa

Disciplina: Leitura e Produção de Texto **Carga-Horária:** 20h

EMENTA

Leitura e produção de textos com ênfase nas estratégias discursivas orais e escritas necessárias à formação da competência comunicativa do Operador de Rampa.

PROGRAMA

Objetivos

Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- Produzir textos (representativos das sequências expositivas e argumentativas presentes nos gêneros: relatório de atividade profissional, requerimento, e-mail), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor e a eficácia comunicativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Estudo da gramática da língua padrão:

- 1.1 Aspectos descritivos e normativos da língua padrão;
- 1.2 Pontuação, acentuação e ortografia;
- 1.3 Noções gerais de concordância nominal e verbal.

2 Leitura e produção de textos:

- 2.1 Texto: conceito, produção e leitura;
- 2.2 Sequências textuais (injuntiva, expositiva): marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos;
- 2.3 Gêneros textuais (Relatório, requerimento e e-mail): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos;
- 2.4 Noções gerais de coesão e coerência.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositivo-dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Aula expositiva, Lousa, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

Contínua por meio de atividades avaliativas orais e escritas, individuais e em grupo, considerando-se a frequência e a participação dos alunos.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.

Bibliografia Complementar

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).

FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.

ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrativo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Software(s) de Apoio:

Software Editor de Texto
Navegadores de Internet
Adobe Reader

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa
Disciplina: Segurança do Trabalho **Carga-Horária:** 15h

EMENTA

Riscos ambientais. Acidentes do trabalho e doenças profissionais. Normas regulamentadoras. Proteção individual e coletiva. Sinalização de segurança. Proteção contra incêndios.

PROGRAMA

Objetivos

- Adotar atitudes de prevenção de acidentes no trabalho, aplicando as noções sobre segurança do trabalho e de normas específicas da aviação;
- Aplicar os princípios e conhecimentos da Segurança na função de Operador de Rampa

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Princípios da segurança do trabalho;
2. Acidentes de Trabalho: causas, consequências, análise e legislação;
3. Legislação Aplicada a SST;
4. EPI'S – Equipamentos de Proteção Individual e EPC's – Equipamentos de Proteção Coletiva;
5. CIPA – Formação, requisitos, obrigações e deveres;
6. Proteção contra incêndio;
7. Riscos ambientais: riscos físicos, riscos químicos, riscos biológicos, riscos ergonômicos e riscos de acidentes;

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; análise de estudos de casos; resolução de exercícios; atividades individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Utilização de projetor multimídia, Lousa e vídeos, EPI'S e EPC's.

Avaliação

Avaliação de caráter contínuo, resultados da aprendizagem são aferidos através de atividades de aprendizagem escrita e oral, assiduidade, pontualidade, criticidade e participação nas aulas.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas Regulamentadoras Comentadas. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho.** 5ª ed. Vols. 1 e 2 Rio de Janeiro: GVC, 2005.
GONÇALVES, E. A. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho.** 4ª edição. São Paulo: LTR, 2008.
SHERIQUE, Jaques. **Aprenda Como Fazer : PPRA, PC MAT, MRA.** 2ª ed. São Paulo: LTR, 2004.

Bibliografia Complementar

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.** São Paulo: Atlas, 2009.
POSSIBOM, W.L.P.NRs 7, 9 E 17: PCMSO, PPRA, **ergonomia: métodos para a elaboração dos programas.** São Paulo: LTr, 2001.

SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 2ª Ed. São Paulo: Ltr, 2008.

Software(s) de Apoio:

Corel Draw

Software de Apresentação Power Point

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

Curso:	Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa		
Disciplina:	Ética, Cidadania, Perfil Profissional e Mundo do Trabalho	Carga-Horária:	10h

EMENTA

Concepção da ética e da cidadania, suas interpelações e uso no cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade;
- Refletir sobre as mudanças no mundo do trabalho e quanto às perspectivas de vida profissional;
- Conhecer as implicações da conduta profissional sobre sua atividade;
- Reconhecer a importância da negociação e do trabalho em equipe, fundamentada nos padrões éticos e na comunicação interativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ética
 - 1.1 Concepção de Ética
 - 1.2 Ética x Moral
 - 1.3 Ética e cidadania
 - 1.4 Ética e Sustentabilidade: Social, econômica e ambiental;
 - 1.5 Ética Organizacional
2. Perfil Profissional e Empregabilidade
 - 2.1. Trabalho: Conceito, evolução.
 - 2.2. Competências Profissionais
 - 2.3. Empregabilidade, Pró-atividade, polivalência, redes de contatos e trabalho em equipe.
3. Marketing Pessoal
 - 3.1. Apresentação;
 - 3.2. Currículo;
 - 3.3. Como se comportar em entrevistas.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositiva-dialogadas;
- Atividades individuais e em grupo;
- Dinâmica de grupo;
- Oficina de elaboração de currículo.

Recursos Didáticos

Lousa, computador, projetor multimídia.

Avaliação

Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas e dinâmicas de grupo)

Bibliografia Básica

SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade* [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.

ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos ; v.1).

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, v. 23).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).

Bibliografia Complementar

DINIZ, Tatiana. **25 erros fatais no currículo**. Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 1º de fev. de 2004.

Caderno Empregos, p. F1.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz; INSTITUTO PAULO FREIRE. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 128 p. (Guia da escola cidadã).

ROCHA, Márcia. **Seu currículo tem que brilhar**. Revista VOCÊ S.A. São Paulo, p. 24-33. nov.2000.

Software(s) de Apoio:

Software de Apresentação Power Point

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

Curso: Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa

Disciplina: Qualidade de Vida e Trabalho

Carga-Horária: 10h

EMENTA

Saberes e experiências de movimentos relacionados à saúde. As práticas corporais como fator de qualidade de vida. Estilo de vida saudável: nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e as relações humanas.

PROGRAMA

Objetivos

- Construir noções conceituais de saúde, estilo de vida, qualidade de vida no trabalho;
- Oportunizar experiências corporais no campo do trabalho, lazer e saúde, de forma que o estudante as firme como práticas significativas em sua vida;
- Construir o perfil de estilo de vida individual do estudante.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Qualidade de vida, saúde e trabalho.
 - 1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.
 - 1.2. Relações interpessoais no trabalho.
 - 1.3. Práticas corporais regulares e seus benefícios para a saúde.
 - 1.4. Ginástica laboral no ambiente de trabalho.
2. Práticas corporais e lazer
 - 2.1. Práticas corporais no campo do lazer;
 - 2.2. Estilo de vida saudável: nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e as relações humanas.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva- dialogada; Vivências corporais e Oficinas pedagógicas e exposição e apreciação crítica de vídeos, músicas.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; Textos impressos; DVD; Livros e revistas; Bolas diversas, cordas, bastões, arcos, colchonetes, halteres, caneleiras.

Avaliação

Frequência e participação dos alunos nas aulas; envolvimento e conclusão de atividades individuais e/ou em grupo; avaliação escrita e/ou prática; autoavaliação da participação nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina (Org.). **Esporte como Fator de Qualidade de vida**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.
NAHAS MV. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**. 4ªed. Londrina: Midiograf, 2006.

Bibliografia Complementar

POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginástica Laboral: teoria e prática**. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
LIMA, Valquiria. **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

Software(s) de Apoio:

Software de Apresentação Power Point
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso:	Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa		
Disciplina:	Dinâmica Aeroportuária	Carga-Horária:	25h

EMENTA

Breve histórico da aviação civil no Brasil. Sistema Aéreo Nacional; Aeródromo e suas subdivisões, configuração de aeroporto, sua função e dinâmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a composição, agentes participantes, função do aeroporto, relação com a economia; tipos de aeroportos e normas específicas de atuação profissional em aeroportos;
- Compreender o sistema nacional de aviação civil e evolução do setor aéreo no Brasil;
- Compreender as rotinas e normas de atuação em um aeroporto.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Breve histórico da aviação civil: esfera global, nacional e local;
2. Aeródromo: Conceito e Classificação;
3. Terminal de Passageiros: Conceito, seus componentes e funções;
4. Agentes aeroportuários, aeroviários e aeronáuticos;
5. Agentes participantes: Empresas, Companhias aéreas, Empresas de Serviços Auxiliares e órgãos públicos;
6. Sistema Nacional de Aviação Civil: SAC, ANAC, INFRAERO, PRF, CIA Aéreas, dentre outros.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; análise de estudos de casos; resolução de exercícios; atividades individuais e em grupo; Visita Técnica ao Aeroporto Internacional de Natal.

Recursos Didáticos

Utilização de projetor multimídia, Lousa e vídeos.

Avaliação

Avaliação de caráter contínuo, sendo os resultados da aprendizagem aferidos através de atividades de aprendizagem, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

BRASIL. Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). **Guia de Passageiro**. Disponível em: <http://www2.anac.gov.br/arquivos/guia/novoGuiaPassageiro.pdf> >. Acesso em: 15 ago. 2013.

DA SILVA, Adyr. **Aeroportos e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica; Belo Horizonte: Villa Rica, 1990;

GOLDNER, Lenise Grandó. **Apostila de Aeroportos**. Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Departamento de Engenharia Civil, 2010. 213 p. (Programa de Educação tutorial – PET). Disponível em < http://pet.ecv.ufsc.br/site/downloads/apoio_didatico/aeroportos_junho_2012.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2013.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transporte aéreo e o turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico.** São Paulo: Aleph, 2001 (Série Turismo).

Bibliografia Complementar

BRASIL. LEI Nº 7.565, de 19 de Dezembro de 1986. BRASIL, D. O. D. R. F. D. Brasília 1986.
BRASIL. LEI Nº 11.182, de 27 de setembro de 2005, Cria a Agência Nacional de Aviação Civil – Anac. 2005.
PAGE, Stephen. Transporte e Turismo: perspectivas globais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
TADEU, Hugo F. Braga. **Logística Aeroportuária: Análises Setoriais e o Modelo de Cidades-Aeroportos.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Software(s) de Apoio:

Corel Draw
Software de Apresentação Power Point
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

Curso: Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa

Disciplina: Segurança de Operações em Rampa

Carga-Horária: 30h

EMENTA

Aspectos e procedimentos de Segurança Aeroportuária (Security) e Segurança na Rampa (Safety).

PROGRAMA

Objetivos

- Conscientizar sobre a importância da segurança aeroportuária;
- Familiarizar com os conceitos e procedimentos de segurança operacional;
- Buscar a eficiência e eficácia na operação de rampa;
- Reconhecer as ameaças contra a aviação civil;
- Identificar a estrutura de segurança da aviação civil, contribuir e cumpri-las.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1- Segurança Aeroportuária (Security);
- Cultura de Segurança
 - Preceitos básicos e recomendações de segurança
 - Sistema de Segurança Operacional
 - Identificação dos perigos
 - Atos Ilícitos contra a segurança da aviação
 - Assessoria de riscos à segurança
 - Ameaça de bomba
 - Controle de acesso
 - narcotráfico e narcoterrorismo
 - Artigos perigosos

- 2-Segurança na Rampa (Safety);
- Posicionamento do equipamento de terra;
 - Parqueamento da aeronave;
 - Procedimentos de chegada e de saída da aeronave;
 - Material de suporte;
 - Equipamento de assistência à aeronave;
 - Material de amarração;
 - Códigos de carregamento;
 - Termos técnicos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com discussão; seminários temáticos; conversações; discussões presenciais de estudos de casos e de textos previamente selecionados.

Recursos Didáticos

Internet, Lousa e projetor de multimídia, documentário, computador.

Avaliação

Avaliação de caráter contínuo, sendo os resultados da aprendizagem aferidos através de atividades individuais e em grupo, assiduidade, pontualidade, criticidade e participação.

Bibliografia Básica

ANAC. **IAC 139-1002 – Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional –SGSO**. Brasília, 12 de maio de 2005

BRASIL, Comando da Aeronáutica. NSCA 3-3 – Gestão da Segurança Operacional. Brasília 31 de outubro de 2008.

_____. **LEI Nº 7.170, de 14 de dezembro de 1983**. Define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, estabelece seu processo e julgamento e dá outras providências. Brasília: Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7170.htm. Acesso em 21 de julho de 2014.

JUNIO, Celio Eugênio. **O problema das ocorrências de solo, acidentes e incidentes de rampa**. Disponível em: http://www.oaviao.com/oaviao_novo/artigos/celio/aeroportos.php. Acesso em 21 de julho de 2014.

Bibliografia Complementar

ANAC. **IAC 139-1001 – Manual de Operações em Aeroportos**. Brasília, 02 de junho de 2002. Disponível em <http://www2.anac.gov.br/biblioteca/iac/IAC139-1001.pdf>. Acesso em 21 de julho de 2014.

BRASIL. **LEI Nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986**. Dispõe sobre o Código Brasileiro de Aeronáutica. Brasília. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7565.htm. Acesso em 21 de julho de 2014.

Software(s) de Apoio:

Software de Apresentação Power Point

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

Curso: Formação Inicial e Continuada em Operador de Rampa

Disciplina: Procedimentos em Rampa

Carga-Horária: 50h

EMENTA

Procedimento padrão para os serviços em solo, processamento de bagagens, Assistência de rampa, glossário técnico, Operação de *turnaround* e veículos e equipamentos.

PROGRAMA

Objetivos

Reunir conhecimentos teóricos e práticos que tornem os estudantes capazes de realizarem, com segurança, o carregamento e descarregamento de bagagens e cargas das aeronaves, bem como compreender as operações em solo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Procedimento padrão para serviços de solo (*Turnaround*);
2. Atitudes éticas quanto ao processamento de bagagens e cargas;
3. Identificação de destinos e voos (Nacionais, Internacionais, Conexões);
4. Alfabeto fonético da aviação civil e comunicação;
5. Glossário técnico;
6. Atendimentos a aeronaves executivas, oficiais e missões especiais.
7. Carregamento e descarregamento de aeronaves;
8. Procedimentos com artigos perigosos;
9. Produtos e cargas especiais (equipamentos especializados, de valor, armas, instrumentos musicais, ataúdes, etc.);
10. Embarque de carga viva;
11. Q.T.A -Carro de Água Potável e Q.T.U -Carro de drenagem de detritos;
12. Paletização e containerização;
13. Noções de Peso e Balanceamento de aeronaves;
14. Limpeza;
15. Push Back e reboque
16. Veículos e equipamentos de apoio.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; simulações; resolução de exercícios práticos; atividades em grupo e individuais; palestras com profissionais especializados.

Visita técnica ao aeroporto: Assistir uma operação de carregamento e descarregamento de bagagens de uma aeronave e demais atividades de rampa. Posterior socialização e discussão da atividade em sala.

Recursos Didáticos

Utilização de projetor multimídia, Lousa e vídeos, rádio comunicadores e EPI's.

Avaliação

Avaliação de caráter contínuo, sendo os resultados da aprendizagem aferidos através de atividades de aprendizagem, assiduidade, pontualidade, criticidade e participação.

Bibliografia Básica

ANAC. **IAC 139-1001 – Manual de Operações em Aeroportos**. Brasília, 02 de junho de 2002. Disponível em <http://www2.anac.gov.br/biblioteca/iac/IAC139-1001.pdf> . Acesso em 21 de julho de 2014.

GOLDNER, Lenise Grando. **Apostila de Aeroportos**. Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Departamento de Engenharia Civil, 2010. 213 p. (Programa de Educação tutorial – PET). Disponível em < http://pet.ecv.ufsc.br/site/downloads/apoio_didatico/aeroportos_junho_2012.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2013.

TADEU, Hugo F. Braga. **Logística Aeroportuária: Análises Setoriais e o Modelo de Cidades-Aeroportos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. LEI Nº 7.565, de 19 de Dezembro de 1986. BRASIL, D. O. D. R. F. D. Brasília 1986.

_____. LEI Nº 11.182, de 27 de setembro de 2005, Cria a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC. 2005.

Software(s) de Apoio:

Software de Apresentação Power Point
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo